



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E  
DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**ADRIANE FÁTIMA PIRES GONÇALVES**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2012**

# **ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**por**

**Adriane Fátima Pires Gonçalves**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DA GESTÃO  
DEMOCRÁTICA**

elaborada por  
**Adriane Fátima Pires Gonçalves**

Como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Leonardo Germano Krüger, Ms.(UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)**

**Cleia Margarete Macedo da Costa Tonin, Ms. (UFSM)**

Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.  
(Paulo Freire, 2004 p.7).

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

AUTORA: ADRIANE FÁTIMA PIRES GONÇALVES

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

A presente monografia objetivou analisar a opinião de gestores, professores, funcionários, comunidade escolar e alunos sobre a gestão democrática referente ao entendimento desse conceito, participação da família na escola e projeto político-pedagógico e regimento escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, de São Leopoldo/RS. Os principais autores que deram sustentação a este estudo foram Libâneo, Luck e Luckesi sobre gestão democrática; Caldart e Freire para a educação popular. A pesquisa caracterizou-se como descritiva qualitativa. Envolveu a análise documental do PPP e do Regimento Escolar e entrevistas do tipo semi-estruturada com a diretora, dois professores, dois funcionários, dois representantes da comunidade escolar e dois alunos. A análise das entrevistas foi a partir da descrição e triangulação das informações. As principais considerações apontam: (1) O envolvimento do gestor, professores, funcionários, comunidade escolar e alunos, facilitam e evidenciam o espaço “Escola” como gerador da democracia popular; e, (2) A escola apresenta características de uma gestão democrática. Portanto, pode-se concluir que a participação é mediada pelas relações que existem dentro do espaço “Escola” entre todos os participantes envolvidos, que evidenciam ter conhecimento sobre o tema participação popular e gestão democrática, e comprovam sua importância para melhorar e qualificar a educação e a democracia.

Palavras-chave: Participação. Comunidade escolar. Gestão Democrática

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

(SCHOOL: SPACE AND POPULAR PARTICIPATION DEMOCRATIC  
MANAGEMENT)

AUTORA: ADRIANE FÁTIMA PIRES GONÇALVES

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

This thesis aimed to analyze the opinions of headmasters, teachers, staff, the school community and students about the democratic management regarding the understanding of this concept, the family involvement in school and the Elementary School São João Batista, in São Leopoldo/RS political pedagogical project as well as its school regulations. The main authors who have supported this study were Libâneo, Luck and Lukesi on democratic management, Caldart and Freire on popular education. The research was characterized as descriptive qualitative. It involved the PPP and the school regiment document analysis and semi-structured interviews with the headmaster, two teachers, two staff members, two school community representatives and two students. The interviews analyzes was done based on the information description and triangulation. The main considerations show: (1) the headmaster's, the teachers', the staff members', the students' and the school community's involvement facilitate and evidence the space "School" as a popular democracy generator, and, (2) The school has characteristics of a democratic administration. Therefore, one can conclude that participation is mediated by the relations that exist within the space "School" among all participants involved, who evidence being aware of the popular participation and democratic management theme, and prove its importance to improve and qualify education and democracy.

Keywords: Participation. School community. Democratic Management

## LISTA DE APÊNDICES

<b>APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO ENTREVISTA.....</b>	<b>38</b>

## LISTA DE ANEXO

<b>ANEXO A – REGIMENTO PADRÃO .....</b>	<b>40</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1.APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. GESTÃO DEMOCRATICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR.....</b>	<b>12</b>
2.1 Gestão Democratica.....	12
2.2 Participação popular.....	14
<b>3. ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO POPULAR.....</b>	<b>17</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

A presente monografia aborda a temática “Escola, espaço de participação popular e da Gestão Democrática”. Tomou como ponto de referência específica, a realidade escolar da Escola Municipal São João Batista, localizada na cidade de São Leopoldo/ RS.

A problemática desta pesquisa dá-se através da seguinte pergunta: a partir do que apresenta o PPP da escola e sua correspondência ao paradigma de gestão democrática, o espaço “Escola” está caracterizado como um espaço onde a participação popular está presente no contexto da gestão democrática?

Sou educadora nesta referida escola há quase dois anos. Quando iniciei minha atividade docente, percebi que existia algo diferente no âmbito do contexto escolar, pois os gestores apresentavam dificuldades em não articular suas decisões com professores, funcionários, e os alunos e comunidade escolar, estes últimos só participavam na assembleia de apresentação dos professores no início de ano escolar, quando as decisões já estavam estabelecidas, ou impostas, sem ser discutidas e avaliadas pelo grande público, a comunidade escolar.

No início achei estranho, pois trabalhei em uma referida escola de ensino público que se fundamentava na participação de todos os alunos, pais, professores e funcionários, expondo suas opiniões e tendo a participação como ser atuante dentro do espaço escolar.

Ademais, nunca tinha estudado sobre gestão democrática e nem tinha nenhum conhecimento ou ideia sobre o assunto na educação, mas aprendi o significado da palavra Democracia, através da minha participação atuante nesta escola. Inicialmente, a minha postura diante da nova vivência era apenas de observadora, mas com o passar do tempo sentia falta de ouvir e de ter outras opiniões nos vários segmentos participando das decisões para melhorar a escola, a educação e a vivência nesta nova escola. Muitas vezes, discordava de certas atitudes em relação à postura dos gestores, pois acreditava que deveriam ouvir os alunos, dar abertura para saber a visão deles frente à tomada de decisões da escola. Estava habituada com uma gestão nada tradicional, onde tudo era discutido e colocado em votação, não havia somente uma ideia, mas várias opiniões

diferenciadas sobre assuntos diversos, e através do dialogo chegava-se no que seria melhor para a escola.

Na atual Escola em que trabalho, campo de estudo desta pesquisa, coloquei a proposta de fazer da Escola um espaço mais aberto às famílias dos alunos, um espaço popular onde desenvolver e se envolver nas atividades seriam sinônimo de integração, demonstrando a importância da participação ativa de todos (gestores/professores/alunos/funcionários/comunidade escolar) na gestão democrática escolar.

No ano de 2011, ao ingressar no curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Santa Maria, essas vivências nas duas Escolas me chamaram a atenção. Em função disso e do problema anunciado no início, a proposição deste estudo foi analisar a opinião de gestores, professores, funcionários, pais e alunos sobre a gestão democrática, referente ao entendimento desse conceito, participação da família na escola, Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em Goldenberg (1999). Foi realizado um estudo de caso na escola ao descrever sua realidade singular em relação aos dados investigados. Envolveu como metodologia as entrevistas do tipo semi-estruturadas e a análise de documentos da escola no período de 01/06/2012 a 14/08/2012. Os sujeitos da pesquisa foram: da equipe diretiva a diretora da escola, dois professores, escolhidos por serem pessoas que questionam e colocam em discussão as decisões apresentadas em reuniões e assembleias, dois funcionários no qual um deles que está a mais de 20 anos na escola, dois participantes da comunidade escolar, entre eles um pai que é atuante no CPM da Escola, e dois alunos, um do nono ano que está em seu último ano de ensino na escola e que é representante dos alunos quando colocam alguma exigência, e o outro aluno do oitavo ano.

As entrevistas foram compostas de perguntas sobre gestão democrática e sobre a Escola como espaço de participação popular, as quais foram gravadas e transcritas (APÊNDICE C). A escola autorizou informar o nome (APÊNDICE A), bem como os sujeitos entrevistados as informações obtidas na ficha de entrevista, conforme Termo de Consentimento (APÊNDICE B).

As fontes para o levantamento de dados documentais foram o estudo da legislação e análise de documentos relacionados à Escola, o Projeto Político-

Pedagógico, o Regimento Escolar e o Regimento do CPM. As etapas foram: levantamento de informações em diferentes fontes documentais, realização de entrevistas, sistematização dos dados coletados, análise comparativa entre os dados das diferentes fontes.

A fundamentação teórica apoiou-se em Maia e Bogoni (2008), Luckesi (2007), Luck (2006 e 2000), Libâneo (2001) e Bordanave (1994) referente à Gestão Democrática; Caldart (1999), Herbet de Souza (1996) e Freire (1997,1987, 1983) para Educação Popular.

Em suma, o trabalho está assim estruturado: o primeiro capítulo faz-se uma breve leitura sobre gestão democrática, o segundo capítulo ressalta-se as informações referentes à escola e a participação popular. Por fim, apresentações às considerações finais da pesquisa.

## **2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR**

### **2.1. Gestão Democrática**

Quando ouvimos ou falamos sobre gestão democrática, logo nosso pensamento reflete uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e a democracia. A gestão define a parte administrativa da escola, estando ligada a coordenação e ao processo educacional, também é função da gestão escolar ressaltar perante a comunidade escolar seus projetos e objetivos, destacando a ideia de democracia.

A definição desses conceitos encontra-se em documentos de muitos municípios. Por exemplo, na II Conferência Municipal de Educação realizada no ano de 2012 no Município de São Leopoldo/RS estabelece 3 eixos: 1) Consolidação da Gestão Democrática da Escola Pública; 2) Tecnologias na Educação e Educação Tecnológica; 3) Garantia de aprendizagem para todos e todas. Destes Eixos, destaque-se o eixo nº 01 que norteia a discussão da conferência ao enfatizar a consolidação da gestão democrática na escola pública e a importância da participação de todos no processo educacional: “A construção de relações que propiciem a participação da comunidade na escola e da escola na comunidade, possibilitando a integração escola/família/sociedade, para o comprometimento de todos no processo educativo” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO, 2012 p.4). Essa Conferência foi de suma importância pelos assuntos abordados, principalmente pela preocupação com a participação da comunidade escolar, o coletivo para formação da democracia.

A história já nos mostra que a partir da década de 1970, começou-se a pensar sobre a administração escolar e sobre o papel do diretor, compartilhar as questões ampliando as opiniões, desta forma dividindo os problemas e buscando as experiências dos colegas, já era necessário em prol de uma abordagem participativa (LUCK, 2000). Desta forma constata-se o processo participativo como um modelo de democracia.

Na legislação vigente no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) no Título II trata dos Princípios e Fins da Educação

Nacional e Título IV da Organização da Educação Nacional. Ao mencionar os artigos 3 e 14, respectivamente, prioriza pelo modelo de gestão democrática do ensino público e participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e da comunidade escolar no conselho escolar (BRASIL, 1996).

A preocupação e a necessidade de sugerir uma educação com a participação democrática vêm se consolidando ao longo dos anos, mas a partir dos anos 90 estabeleceu-se um conceito comum para a tomada de decisões, orientações, ações e planejamentos, caracterizando assim a Gestão Escolar ou a Gestão Educacional. Segundo Luck:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometidos com os princípios e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões e efetivação de resultados) autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (LUCK, 2006, p.35-36).

Neste sentido, a democratização da escola torna-se possível a partir da gestão democrática. Nesta gestão o princípio de participação social refere-se à descentralização do poder e na ação representativa dos segmentos escolares, apreciando o coletivo, de maneira que seja concretizada a democracia, assim consolidando a participação de pais, professores, alunos, gestores e funcionários, todos com responsabilidades e direitos de opinar, provocando a participação.

A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo (LUCK, 2000, p.33).

De acordo com Maia e Bogoni (2008, p.55), para realizar uma gestão democrática é preciso acreditar que a atuação do todo conjunto têm mais chances de encontrar os caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola. Quanto maior for o número de pessoas participando na vida

escolar, maior é probabilidade de “estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e comunidade escolar”, pois:

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências (MAIA; BOGONI, 2008, p. 23).

Ademais, a partir do exposto pode-se considerar que a gestão democrática na educação compreende a participação de todos os agentes envolvidos na tomada de decisões, partilhando das conquistas e das responsabilidades. A gestão democrática na escola propicia igualdade de condições na participação e distribuição justa de poder, responsabilidades e benefícios àqueles que com certeza desfrutarão desta coletividade, os alunos.

## **2.2. Participação popular**

Nos dias atuais fala-se muito em participação popular, principalmente no que se refere às questões educacionais, mas será tão intensa assim esta participação? O que é realmente participação? O minidicionário Luft define o verbo participar: “1. Fazer saber; informar; comunicar. 2. Tomar parte em; partilhar. 3. Associar-se pelo sentimento; compartilhar” (LUFT, 2001, p.504). O verbo está centrado no ato de participar, tomar parte em algo, compartilhar, opinar de várias e diferentes formas, direito e dever do cidadão que busca de forma participativa colaborar com a gestão democrática, incluindo ideias e valores à educação.

Para Bordenave a participação é: “[...] é fazer parte, ter parte, ou tomar parte, sendo que cada termo já sugere um grau de participação diferente” (BORDENAVE, 1994, p.22).

Herbert de Souza (1996, p.64) definiu a participação como:

Participação é um dos cinco princípios da democracia. Sem ela, não é possível transformar em realidade, em parte da história humana, nenhum dos outros princípios: igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade. Falamos aqui de participação em todos os níveis, sem exclusão prévia de nenhum grupo social, sem limitações que restrinjam o direito e o dever de cada pessoa tomar parte e se responsabilizar pelo que acontece no planeta. Em resumo, cada um de nós é responsável pelo que acontece nas questões locais, nacionais e internacionais. Somos cidadãos do mundo e,

portanto, corresponsável por tudo o que ocorre. A única forma de transformar este direito em realidade é através da participação.

A participação não se concentra apenas na educação, mas em todos os aspectos públicos e sociais que se dizem democráticos. Participar de assuntos alusivos à educação básica é estar à parte das decisões que se referem ao desenvolvimento escolar, contribuindo coletivamente em diferentes ações e movimentos. Para o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal São João Batista, participar é a definição do tipo de ação educativa que se quer realizar. “Construção coletiva de um conhecimento”. Aglutinar pessoas em torno de uma causa comum. Dar um referencia para caminhada ser um instrumento de transformação da realidade com princípios democráticos e coletivos dentro do espaço escolar (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2006, p.5).

Além disso, a participação popular é aquela que é feita pelo povo ou pela maioria, caracterizando a democracia. A participação popular é a soberania do povo em ação, sua expressão concreta; é o efetivo exercício do poder político pelo seu titular. Como tal, é inerente e indispensável à democracia contemporânea (GAVRONSKI, 2006). Então compreendemos que ao organizar-se coletivamente, o homem exerce seu direito de cidadão atuando e exercitando a participação popular, participar torna-se um direito e um dever de cidadania.

Freire (1983, p.35) enfatiza que “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Para o autor, a “escola” como espaço de envolvimento social e cultural precisa estar aberta ao coletivo não somente em algumas ocasiões, mas definir para a comunidade que o espaço escola é politicamente participativo, aberto às vivências. Também, a compreensão da realidade da cultura em que a escola encontra-se inserida significa melhorar a organização coletiva com a cooperação da comunidade escolar, desenvolvendo e incentivando valores humanistas e resgatando a dignidade das pessoas.

Para o PPP da Escola Municipal São João Batista é a partir da participação popular dentro do contexto da gestão escolar que se poderá evidenciar uma gestão democrática que trabalhe para a transformação da realidade (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2006). Para Libâneo:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e

usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorecem uma aproximação maior entre professores, alunos, pais (LIBÂNEO, 2001, p.79).

Consolidar a participação em todos os sentidos evidenciará as metas de transformação por meio da educação. A gestão democrática desenvolve o papel de efetivar a participação popular resgatando os princípios do PPP da Escola.

Para valorizar o PPP da Escola como documento fundamental que empenha a participação popular na construção do mesmo e na fundação da Escola evidenciará parte da história da Escola.

### **3. ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO POPULAR**

Este pequeno resumo foi construído a partir do PPP da Escola (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2006). Tem por finalidade relatar um pouco da história da E.M.E.F. São João Batista, localizada na Avenida Aurélio Reis, s/nº, no bairro São João Batista, no município de São Leopoldo/RS.

A Escola São João Batista, é uma escola municipal, localizada em um bairro urbano, sob sua direção encontra-se a professora Márcia Elis Andrade, a escola tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer (SMED). A Escola conta hoje com 250 alunos, 23 professores que atuam nos turnos da manhã e tarde, tem em seu quadro seis funcionárias entre contratos e efetivos.

Um pouco de história, a escola São João Batista, surgiu em suas raízes, na Rua Antônio Gonzaga, na Vila dos Batistas. Na vila, havia uma capela que cedia seu espaço durante a semana para a realização de atividades educacionais e nos fins de semana celebravam-se as missas. A capela era em uma casa modesta de madeira onde não havia divisórias.

Em 1956, a escola foi fundada com o nome de “Escola Isolada”. Teve este nome por ser muito afastada do centro da cidade, sendo que o único meio de transporte eram carretas. Ela foi fundada a pedido dos moradores da vila. Isto se deu por causa da transferência dos funcionários da Viação Férrea para Montenegro. A escola isolada foi um desdobramento da escola do Horto Florestal onde hoje é o Zoológico de Sapucaia do Sul, pois este foi adquirido pelo Estado para a construção do Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Em 1965, começou a construção da Escola onde ela encontra-se hoje.

Em 1998, a Escola Municipal de Ensino Fundamental de 1º grau Incompleto São João Batista com o decreto de designação de nº3244 de 21 de agosto de 1998 passou a denominar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista.

No dia 16 de novembro de 2001, foi anunciado pelo Secretário de Educação Sr. Fernando Antônio Henning Júnior a construção de um novo prédio com quatro banheiros, sala da educação infantil, um refeitório, uma cozinha, casa da zeladora, três salas de aula, um auditório, um banheiro para necessidades especiais, juntamente ocorreu à reforma do prédio antigo, onde está à sala de professoras,

secretaria, sala da direção, sala da supervisão, biblioteca, dispensa banheiro de professores, cozinha dos professores, o Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia (EVAM), a sala dos projetos e a pracinha no pátio da escola para a educação infantil.

A partir de 2004, em reuniões específicas de núcleos de professores, alunos, pais e funcionários, teve início a construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. Nota-se que a Escola desde seu início já contava com o apoio da comunidade, pois foi com algumas mobilizações populares que a comunidade do bairro conquistou a escola que hoje é referência no município de São Leopoldo/RS.

A fim de promover à aproximação dos pais e professores na elaboração do PPP a Escola, a equipe diretiva e professores organizaram uma pesquisa entre a Escola e as Famílias para conhecer os problemas da comunidade, dos professores e dos alunos. Na tentativa de amenizá-los através da educação, foi feito as seguintes questões: Qual o papel da família na educação das crianças? Qual o papel da escola na formação da criança? E o professor como agente do ensino e aprendizagem, quais as suas atribuições? O que é ser aluno?

Através destas questões a Escola começou a traçar o rumo de seu PPP, momento que foi fundamental a participação de todos. Durante análise do PPP da escola São João Batista, notou-se que em 2005, a Secretaria da Educação propôs às escolas da rede uma discussão sobre a educação em São Leopoldo/RS, na perspectiva de elaborarem os princípios e diretrizes do município, assim tendo como base orientações para que cada escola elaborasse seu PPP em comum acordo, ou seguindo alguns princípios municipais.

O processo teve a participação de equipes diretivas das escolas municipais, também da comunidade escolar em seus diferentes segmentos, o poder público, sindicatos, conselhos e outras entidades representativas da sociedade. Essas discussões aconteceram nas escolas, onde foram destacados aspectos relevantes à educação e os problemas característicos de cada escola e sua localidade. Todas as discussões resultaram em miniconferências, onde cada escola e comunidade levavam sugestões. Esse processo resultou na I Conferência Municipal de Educação, onde foram aprovados os programas e ações a serem implantados nas escolas.

A escola não atua sozinha, para que a mesma funcione, existem órgãos que a complementam, assim torna-se mais acessível às metodologias educativas a serem

aplicadas nas escolas, referindo-se a I Conferência de Educação que se dispôs a “estudar” os problemas educacionais do Município em questão.

De maneira sucinta, o PPP da Escola São João Batista apresenta as seguintes informações: missão de praticar um serviço que desenvolva o prazer de aprender, o querer aprender mais, a vontade de se superar através de uma organização fundamentada nos princípios norteadores de: viver, construir, desafiar a criticidade, preparar para a autonomia, incentivar a criatividade e a responsabilidade.

A visão Pedagógica de ensino organizado para provocar ação, reflexão e ação no aluno, convertendo em sujeito de sua própria aprendizagem. A aprendizagem é descoberta, a autoconstrução é produto do desenvolvimento das habilidades do aluno com situações de pesquisa. E a metodologia caracteriza-se como ativa, dialógica, reflexiva, geradora da participação do aluno.

Ademais, percebe-se que ao longo de sua história, a Escola trás em sua vivência a participação popular e transforma sua história de fundação com a construção de seu PPP. Na direção da Escola há oito anos, a gestora destaca suas considerações sobre a gestão democrática:

Gestão Democrática é o ato de gerenciar, administrar, chamar o coletivo para discutir os problemas da escola em busca das soluções, mas não é somente buscar a solução de problemas é também chamar as famílias para evidenciar e prestigiar os trabalhos de professores, alunos e funcionários, e claro da equipe diretiva. É vivenciar as ações escolares, mostrar a comunidade o que está sendo feito dentro da escola, e colocar em pauta as ideias de pais e dos segmentos escolares sempre que temos esta oportunidade. É claro, a gestão democrática é bem mais do que isso, mas aqui na família São João Batista, fica bem visível o conceito de gestão, que é a participação da comunidade em todas as ações escolares, dentro e fora da sala de aula, sempre entrando em comum acordo. O PPP da escola já mostra claramente a participação da comunidade para conseguirmos a escola o que temos hoje. Não foi fácil, tivemos que “lutar” com o poder público, mas conseguimos. Hoje, nossa escola tem se destacado em várias modalidades; não temos um grande destaque na mídia local, mas nossos alunos destacam-se nas competições e concursos culturais, nas olimpíadas de matemática, nos jogos do município, nas apresentações de dança, como Sul em Dança, ficamos em segundo lugar e nem estávamos preparados. Destaco todos estes eventos, pois eles só se fazem possível graças à participação de todos. É a união entre os pais que apóiam os filhos e os professores, os professores que se dedicam ao desempenhar seu trabalho com amor, os alunos por acreditarem que eles podem ter conquistas importantes para o crescimento de suas aprendizagens, os nossos funcionários por estarem sempre apoiando a todos, buscando manter a escola sempre aconchegante. Enfim todos em busca de melhorar a estrutura da escola [...] (Diretora, 06/07/2012).

Segundo a Diretora, a participação da comunidade escolar é a grande responsável pelo sucesso da Escola. Hoje a Escola está sempre entre as cinco melhores, nos eventos municipais, e por ser uma escola pequena faz a diferença. A Diretora destaca:

Aqui a democracia faz a união e isso é a diferença. A escola destacou-se também nas provas municipais para melhoria da educação tirando o primeiro lugar nas séries finais no município, também no IDEB. Cada vez que a escola prepara-se para participar de algum evento, seja ele municipal ou apenas um evento programado e planejado dentro da escola, nota-se a empolgação de todos, que é levada para fora da escola atingindo a comunidade escolar. Assim, desta maneira, transformando o coletivo, movimentando, fazendo a participação ou tornando a escola mais democrática, promovendo o compromisso de todos (Diretora, 06/07/2012).

Neste aspecto, a participação tem um papel especial quando se trata da família, é o que ressaltam a seguir:

Eu acho que a participação da família é muito importante porque o aluno é o foco principal da escola, e a família é o foco principal do aluno. Quando os dois andam juntos, tudo parece ficar bem melhor. O aluno deveria ser mais interessado nas decisões da escola, mas quem tem que cobrar é a família. Quando a família participa da vida escolar, o aluno sente-se mais feliz e com mais vontade de aprender. Aprender que ele pode ser útil e que ele e sua família podem estar no meio da administração da escola, colaborando, dando opinião. Eu acho tudo isso muito importante (Aluno 1, 15/05/2012).

A família é tudo na vida dos filhos. Pai e mãe com responsabilidade, obrigações, respeito e amor a todas as pessoas que nos cercam, especialmente na escola [...] (Funcionária 1, 20/06/2012).

A família é o espelho para o filho, a família deve estar sempre acompanhando os filhos, o que fazem e como fazem. Assim é na escola, quando minha família participa fico feliz! (Aluno 2, 10/08/2012).

O fragmento das entrevistas apresentado acima ilustra que a família tem o papel mais importante, não somente para os alunos, mas para a Escola, pois a mesma trás para dentro da Escola as vivências da realidade, a cultura e os propósitos da comunidade ou do meio em que a Escola esta inserida. Tal realidade pode ser trabalhada e transformada com o apoio das famílias. Então, conhecer a realidade é uma grande forma de valorizar a democracia, o aluno e a família. Realidade muitas vezes ligada ao coletivo, a toda a comunidade, como cita Caldart, em sua visão da realidade:

Realidade é o meio em que vivemos. É tudo aquilo que fazemos, pensamos, dizemos e sentimos da nossa vida prática. É o nosso trabalho. É a nossa organização. É a natureza que nos cerca. São as pessoas e o

que acontece com elas. São os nossos problemas do dia a dia e também os problemas da sociedade que se relacionam com a nossa vida pessoal e coletiva (CALDART, 1999, p.31).

A realidade da comunidade da Escola São João Batista se faz presente no dia a dia. A Escola propõe aos alunos que eles tragam os “problemas” que encontram fora da Escola e que poderiam supostamente ser resolvidas através do coletivo, com ideias, opiniões e debates com os professores e supervisão da escola, o que mais tarde é repassado para o restante da comunidade escolar através do Conselho Escolar, CPM ou de assembleias, que tem a função de esclarecimento e busca de soluções, ações ou decisões que venham melhorar o que supostamente seja um problema. Freire (1987, p.78) diz que “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho e na ação-reflexão”.

A participação popular muitas vezes gera assembleias conflitantes, mas até os conflitos servem para valorizar o aspecto humano nas relações entre escola e comunidade, consumando a gestão democrática na busca de princípios de convivência para todos. Freire coloca:

Os princípios de convivência que definimos nos espaços educacionais devem contribuir para desnaturalizar a prática autoritária, burocrática, automatizada, impessoal, patrimonialista, individualista, competitiva, excludente, etc. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar (FREIRE, 1997, p.118).

De acordo com as ideias expostas na citação acima, a busca incansável de melhorar a educação passa pela participação popular, descentralizando as ideias do individual para o coletivo, estimulando os sujeitos dentro e fora da Escola com responsabilidade e respeito.

Embora às vezes não seja possível que pais ou responsáveis estejam dispostos a participarem sem a obrigatoriedade, a Escola conta com a participação popular. A partir da valorização da democracia escolar, busca desenvolver alguns princípios de democratização da cidade de São Leopoldo, lançados na I Conferência pela Educação ocorrida no ano de 2005 (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO, 2012, p.1-2), que se organizou pelo processo da participação para a participação:

1. Educação como processo participativo de construção e apropriação do conhecimento e de tecnologias para a transformação da sociedade.
2. Educação de qualidade social, direito de todos e dever do Estado e da Família, passando pela democratização do acesso e garantia de

permanência e aprendizagem, com igualdade de condições e sem discriminação de qualquer natureza.

3. Prática educacional democrática, participativa e dialógica como pressuposto do processo de construção social do conhecimento.

4. Acesso às tecnologias na rede pública, possibilitando a qualificação e inclusão social.

5. Respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa, política, sexual, de gênero e geracional.

6. Educação com autonomia, organicidade e unidade, oportunizando experiências de democracia plena, buscando superar todas as formas de desigualdades.

Essa Conferência buscou valorizar a participação da família na Escola, mediando à transformação da sociedade, a construção e apropriação do conhecimento, priorizando o respeito por uma educação que viabilize o aluno como futuro cidadão participativo e atuante para uma educação mais justa e de qualidade.

No processo de construção da **gestão democrática** da educação, alguns aspectos são imprescindíveis: a autonomia didático-científica, administrativa, pedagógica e de gestão financeira, a representatividade social e a formação da cidadania. É preciso compreender, inicialmente, que a gestão democrática da educação não constitui um fim em si mesmo, mas um importante instrumento do processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas. Ela deve contribuir para que as instituições educacionais, articuladas com outras organizações, participem da construção de uma sociedade fundada na justiça social, na igualdade, na democracia e na ética (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO, 2012, p.43).

Já na I Conferência constata-se a preocupação com a participação da família na escola para melhorar a educação e o desenvolvimento do aluno. A família é a base para um melhor aprendizado, a família intercala a teoria e as experiências sociais e culturais, a família como eixo central da participação na escola. O que na II Conferência (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO, 2012, p.4-5), veio mais fortalecido e valorizado a questão da participação popular nas escolas, nas tomadas de decisões e na construção das relações comunidade e escola.

1. Construção de relações que propiciem a participação da comunidade na escola e da escola na comunidade, possibilitando a integração escola/família/sociedade, para o comprometimento de todos no processo educativo.

2. Construção de um processo participativo de tomada de decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, através da qualificação das relações entre os entes pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino.

3. Qualificação e fortalecimento das instâncias representativas da comunidade escolar, evidenciando o exercício da democracia participativa.

4. Planejamento participativo como instrumento de trabalho coletivo na escola.

A participação dos pais, professores, alunos e funcionários em assembleias, a existência do Círculo de Pais e Mestres e o Conselho Escolar, que juntos trabalham em prol de reger um novo Regimento para a Escola é um dos elementos que define a Gestão Democrática “popular” em nossa escola! (Funcionária 2, 14/08/2012).

Da mesma forma, o Regimento Escolar da Escola pesquisada faz-se um documento padrão regido pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo/RS. Na tentativa de aprimorar o documento considerado ultrapassado e defasado, a SMED, em 2009 propôs uma reformulação do Regimento Escolar de cada escola, assim distribuindo o Regimento Escolar Padrão, enquanto as escolas preparam-se para formular os novos Regimentos.

O Regimento Escolar é mais que um instrumento formal de normas e regras fundamental para qualquer organização. Ele é o registro dialogado do compromisso da comunidade escolar com a qualidade social da educação, colaborando para o êxito do trabalho escolar, na construção de uma educação que valorize a permanência e a efetivação da aprendizagem do aluno.

A elaboração, a revisão e a atualização adequadas do Regimento Escolar, sob a luz da legislação e deste regimento padrão, facilitará a condução do projeto da escola que se pretende.

O processo de construção do Regimento Escolar propicia o aperfeiçoamento da qualidade da educação, ao definir a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar, e ao buscar garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar. O Regimento Escolar, por fim, deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através dos colegiados e, efetivamente, fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola (SÃO LEOPOLDO, 2009, p.3).

Para a construção do novo Regimento Escolar, em conformidade com seu Projeto Político-Pedagógico, a Escola contará com a participação da comunidade escolar a fim de organizar e coordenar os trabalhos, repensando assim um importante passo para a democratização da Escola. Silva (1996) argumenta que a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia da escola pública, porque essa ocorrerá na medida em que a escola esteja a serviço dos interesses autênticos da população.

De qualquer forma, as entrevistas realizadas durante essa pesquisa buscaram compreender o conhecimento de pais, alunos, professores, funcionários e gestores com relação à gestão democrática, como está consolidada a gestão democrática dentro da escola e como a família se faz presente na escola, enfim,

qual a importância da família no contexto escolar? Esta e outras questões foram abordadas para melhor conhecer a realidade da Escola São João Batista.

Através das respostas coletadas constatou-se que a maioria dos entrevistados conhece a definição de gestão democrática. A maioria coloca a gestão democrática como a participação efetiva de todos, com direito a debaterem questões práticas do cotidiano escolar, considerando as necessidades e interesses que envolvem a comunidade escolar.

Entendo que gestão democrática é aquilo que para toda e qualquer deliberação na Escola todos sejam ouvidos (sujeitos que compõem a comunidade escolar, alunos, pais, professores e funcionários) e suas decisões sejam respeitadas e aceitas pela equipe de gestores (Professor 2, 14/08/2012).

A participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar na organização, na administração dos recursos e nos processos decisórios da Escola, isso é o que entendo por gestão democrática (Funcionária 2, 14/08/2012).

**Gestão democrática é respeitar e saber ouvir as diversas opiniões.**

O papel da família é imprescindível para a preservação da Escola em sua comunidade, pois este é um dos segmentos de maior importância como o segmento formado por professores e alunos, para a construção e manutenção da Escola, seja em suas dinâmicas pedagógicas frente aos alunos, bem como para as demais demandas da Escola. (Professor 2, 14/08/2012).

A família é muito importante para que aconteça a “gestão democrática”. Quando as famílias não participam a Escola não consegue ter uma boa administração e um bom aproveitamento pedagógico. As atividades desenvolvidas dentro da Escola são enriquecedoras se tiverem a participação das famílias, e a mesma é um eixo muito importante para que tudo funcione bem na Escola (Professor 1, 19/08/2012).

A família deve participar ativamente na Escola, dando sugestões, cobrando para que as melhorias aconteçam e trabalhando em conjunto, na busca do melhor desenvolvimento dos alunos! (Funcionária 2, 14/08/2012).

A família é o eixo fundamental para o desenvolvimento do aluno, de suas aprendizagens e de sua relação com a sociedade. A família é uma referência que guia nos ensinamentos priorizando a educação juntamente com a Escola que prioriza o conhecimento. A Escola ensina, a família educa e juntas proporcionam ao aluno uma consciência para uma formação cidadã, que ele levará para a vida.

A questão da participação das famílias na Escola consagrou-se de grande importância para os alunos e para a própria Escola, pois ambos têm necessidades de cultivar o vínculo, seja por responsabilidade, respeito ou obrigação. As respostas

relacionadas a tal questão mostraram o interesse e o valor que se compreende a participação da família na Escola.

Ao verificar como se caracterizava a participação das famílias na Escola, a mesma acontece através de eventos de datas comemorativas e festas do folclore brasileiro, assembleias como a de início do ano letivo, onde os pais são esclarecidos das regras de convivência para opinar se estão de acordo ou não. Organização de festas e campanhas solidária, como a campanha do agasalho e a campanha por uma alimentação mais saudável, em que envolvem pessoas da comunidade, esclarecendo as famílias os benefícios de uma alimentação mais rica em frutas, verduras e vegetais.

Outro evento que foi lembrado nas respostas de um Pai (03/04/2012) foi à caminhada pela Paz com o tema deste ano “Seja solidário, estenda a mão ao seu irmão”. A Escola organiza todos os anos, na primeira assembleia com os pais, uma caminhada juntamente com as famílias, pelo bairro em nome da paz, uma busca por igualdade social com a participação de todos em uma ação democrática com o objetivo de resgatar a Paz na comunidade. Essa ação foi uma demonstração da democracia existente na Escola, pois era uma caminhada onde os Pais foram convidados a participarem, todos envolvidos em busca de um objetivo, comunidade e Escola. Os alunos organizaram-se em torno de algo importante a eles, as suas famílias, a Escola e sua comunidade, como é possível perceber nos relatos a seguir.

Ser aluno é estar disposto a aprender, mas não somente matérias, mas aprender sobre a vida, sobre o mundo, sobre o meu futuro, o que vou poder e querer ser, é uma troca de conhecimentos, é participar, também é construir o mundo que quero ter amanhã, é me preparar para fazer e não esperar pelos outros! (Aluno 2, 10/08/2012).

Ser aluno é participar, ter amigos na Escola, é estudar, é estar na Escola. Fazer Educação Física é a melhor parte de ser aluno por que estamos todos juntos fazendo algo junto em busca de um objetivo comum. Amo ser aluno [...] (Aluno 1, 15/05/2012).

A questão que abordou o tema de que forma caracteriza-se a participação da família na Escola, teve citada, a caminhada pela Paz e as atividades extraclases:

Foi durante a caminhada pela paz que destaquei a importância da convivência família e Escola, também foi uma maneira de participar e ver o que está sendo feito na Escola para meu filho (Pai 1, 19/08/2012).

Eu acredito que a participação da família é fundamental para o desenvolvimento dos filhos na Escola. Participar de ações incentivadas

pela Escola, criar um vínculo entre professores e pais para ajudar os filhos e através da integração da comunidade procurando melhorias para todos, sempre que posso participo dos eventos como as festas (Pai 2, 07/06/2012).

A Escola tem um grupo de dança e eu participo com meus colegas é muito legal. Acho que são muito importantes outras atividades fora da sala de aula, e a minha contribuição para Escola é estar divulgando os projetos da Escola em outras comunidades. A minha mãe sempre nos acompanha, desta forma caracterizo a participação minha e de meus colegas nos programas extraclasse da Escola! (Aluno 1, 15/05/2012).

As questões seguintes relacionam-se ao PPP e o Regimento Escolar. Dentre os participantes que responderam as questões de conhecer o PPP e o Regimento Escolar, muitos afirmam que não têm acesso e não conhecem os documentos. Somente ouvem falar dos mesmos, mas não tiveram a oportunidade de poder elaborá-lo, ou somente ler, como se percebe nos trechos da entrevista a seguir:

Sim, na minha gestão fizemos alguns “retoques” no PPP, também participei de sua elaboração, na época atuava em sala de aula, e outros professores da família São João Batista ajudaram na construção do PPP (Diretora, 06/07/2012).

Não participei e desconheço o PPP da Escola (Professor 1, 19/08/2012).

Ainda não tive a oportunidade de apreciar o PPP da Escola na qual trabalho; também não efetivou minha participação no mesmo, devido, quem sabe, por ter ingressado recentemente na Escola (Professor 2, 14/08/2012).

Sim, conheço, mas não tive participação direta na construção do mesmo (Pai 1, 19/08/2012).

Sim, conheço e tive participação em sua elaboração, mas não entendi muito bem o que realmente significa PPP, as Diretrizes usadas todos os anos as regras de convivência, todas são muito extensas abordam quase sempre os mesmos assuntos por que não criar apenas um documento onde estejam todos os outros? (Funcionária 1, 20/06/2012).

Não conheço o PPP e nem o Regimento Escolar, e não conheço nenhum colega que conheça, apenas ouço falar dele e do que contém. Seria interessante ser apresentada ao PPP (Aluno1, 15/05/2012).

Sim, conheço e participei de sua elaboração (Funcionária 2, 14/08/2012).

O PPP da Escola é um documento referente ao ano de 2004, por ser um documento fundamental para a Escola. Ele não está à disposição pública, o que poderia ser diferente, pois ele é um documento que explicita a história da Escola além de seus objetivos para com seu público, os alunos. Poderia ser, ou deveria ser um material mais acessível a todos. A história da Escola, por exemplo, poderia ser avaliada e discutida em sala de aula, já que o processo de ensino-aprendizagem em

sala de aula também deve se caracterizar como gestão democrática. Sobre isso Luckesi enfatiza: “A própria sala de aula é um lugar de gestão e, principalmente, de aprendizagem da gestão democrática, não só da escola, mas da vida. Exercitar a gestão democrática na escola é uma forma de ensinar e aprender” (LUCKESI, 2007, p.36).

O acesso à história é fundamental para compreender a trajetória da Escola, rever conceitos, reavaliar o que foi planejado e pesquisar se a Escola seguiu o rumo traçado em seu PPP em todos os segmentos, mas principalmente em relação à gestão democrática e a realidade atual. A passagem a seguir fortalece essa ideia:

[...] Gostaria de conhecer o PPP da Escola, faria uma investigação do passado e do presente para saber como era antes, assim poderia ajudar mais, criar projetos e participar tendo mais envolvimento, atualizar antigos projetos e ver se dariam certo hoje [...] (Aluno 2, 10/08/2012).

De acordo com Freire (1997, p.101) a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar. E seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensado seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. “E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação”.

O mesmo autor afirma que a curiosidade é geradora de saberes. A investigação faz parte das descobertas, pois ao investigar o aluno muda seu pensamento e suas atitudes e leva a compreensão daquilo que era dúvida. A investigação é fruto de transformar as ideias. Ao conhecer o PPP da Escola, por exemplo, estas transformações estariam próximas. Quando os alunos manifestam o interesse por assuntos ligados não somente as matérias, mas a vida escolar, talvez seja um sinal de que a gestão esteja realmente fundada na democracia.

Pensando na democratização da escola pública durante a realização das entrevistas, teve uma pergunta que fazia referência a atual gestão da Escola. Como você considera a atual gestão escolar, é uma gestão democrática?

Uma gestão aberta às ideias, uma gestão que ouve e aceita as opiniões colocadas, nada é imposto tudo se discute e tenta-se por em pratica, sempre visando o melhor para os alunos, para a Escola e para a equipe que atua na Escola (Diretora, 06/07/2012).

Acredito que a gestão atual poderia ser mais democrática, ser mais acessível ao povo, mas sei que para isso se faz necessário maior envolvimento da família no dia-a-dia escolar (Pai 1, participante da comunidade escolar, 19/08/2012).

Os elementos necessários para efetivação de uma gestão democrática são: o respeito e a participação de todos, embora se fale muito em gestão democrática, ainda falta muito para ser uma realidade, não tenho conhecimento de uma Escola 100% democrática (Professor 1, 19/08/2012).

Sim, acredito que na Escola tenha uma gestão participativa bem atuante, como já mencionei anteriormente é necessário buscar interesses que visam o respeito às ideias e as opiniões de todos na comunidade escolar (Professor 2, 14/02/2012).

É uma gestão bem democrática para todos! (Aluno 1, 15/05/2012).

Acho que a atual gestão é democrática, acredito que nós alunos temos e podemos participar, basta nos envolvermos mais, estarmos atentos aos caminhos que a Escola está seguindo e darmos a nossa opinião. Sei que podemos opinar, então existe uma gestão democrática sim (Aluno 2, 10/08/2012).

Sim, a gestão democrática está presente na Escola, pois é dado espaço para todos os segmentos para darem sugestões e opiniões sobre os aspectos escolares (Funcionária 2, 14/08/2012).

Uma Escola ao ser democrática deve saber ouvir elogios e críticas, e continuar a trajetória de transformar os sujeitos envolvidos na tentativa da sua democratização. Uma gestão democrática precisa ter a participação ativa da comunidade escolar. No momento de discutir e tomar decisões, os gestores devem proporcionar tais momentos para a participação.

É pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência a ação educacional a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto. Em suma, aperfeiçoa-se e qualifica-se a gestão para maximizar as oportunidades de formação e aprendizagem dos alunos. A boa gestão é, pois, identificada, em última instância, por esses resultados (LUCK, 2006, p.15).

O sucesso de uma boa gestão é estar aberta a opinião e as discussões onde todos os participantes sintam-se efetivamente participativos em todos os aspectos democráticos.

Em relação à próxima questão – quais as contribuições que você trouxe para a sua Escola com a sua participação? – as respostas indicam que os alunos almejam estarem fundamentando uma participação através de suas ações do cotidiano e acreditam serem exemplos positivos para seus colegas.

[...] Não sei se vale, mas eu aprendi a respeitar os meus professores e colegas depois que comecei a participar de alguns projetos e depois que meus pais começaram a frequentar mais a Escola. Senti que estávamos mais próximos, e ao contar isso aos meus colegas, faço com que eles queiram participar também. Esta é a contribuição que estou deixando para a Escola, de como é importante participar e acreditar em mim [...] (Aluno 2, 18/08/2012).

[...] A Escola tem um grupo de dança e eu participo com meus colegas. É muito legal e acho que são muito importantes outras atividades fora da sala de aula. E a minha contribuição para Escola é estar divulgando os projetos da Escola em outras comunidades [...]. Ainda, participando dos projetos da Escola eu posso ajudar sugerindo algumas mudanças, contribuindo com a Escola. (Aluno 1, 15/05/2012).

Na proposta de participação, os alunos interagem e acreditam estarem no caminho de uma Escola democrática, não apenas voltada a educação tradicional, mas a uma Escola que estimula e acredita no potencial de cada um. Através de seus projetos a Escola possibilita ao aluno conhecer e interagir com outras realidades.

O nosso currículo deve ser desenvolvido a partir da realidade próxima das crianças e através de experiências práticas. O aluno precisa perceber claramente que aquilo que está aprendendo tem sentido prático na sua vida [...]. Somente assim conseguirá avançar no conhecimento da realidade mais distante [...] (CALDART, 1999, p.33).

Adaptar as questões da educação interagindo com a realidade da comunidade escolar é formalizar a gestão democrática dentro do próprio espaço Escola, é buscar a definição de uma educação para a vida, é participar, é aprender a ser cidadão.

Segundo Souza,

[...] quando o cidadão descobre que ele é o princípio do que existe e pode existir com sua participação, começa a surgir a democracia. Cidadania e democracia andam de mãos dadas e não existem separadas. Cidadania não é individualismo, mas afirmação de cada um em sua relação de solidariedade com os outros. Cidadania e democracia estão baseadas em princípios éticos e tem o infinito como limite (SOUZA, 1996, p.67).

Particularmente, é possível afirmar, como observadora e participante da ação democrática, que a informação citada é de extrema necessidade, não somente para os assuntos da escola, mas para a busca de subsídios, entre eles, a consciência cidadã de exercer os direitos de participar, opinar e colocar-me a par de situações do cotidiano de uma comunidade escolar, valorizando a democracia que deve estar presente na “Educação”, portanto na escola, no bairro, na sociedade, desta forma transformando a realidade em possibilidades.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguramente as pesquisas realizadas em torno da temática escola, como espaço da participação popular e da gestão democrática, não dão conta sobre os diferentes olhares de “gestão democrática”, mas no que se refere à escola que abre suas portas na tentativa de exercer a participação popular, a Escola na qual se desenvolveu essa pesquisa vem diversificando sua cultura na tentativa de incluir a comunidade dentro do seu contexto, sabendo que a participação popular citada no sentido da ação de cidadania.

Os desafios ainda são muitos, pois resgatar a comunidade para o exercício da participação gera conflitos de tempo e vontade, mas temos aqueles que buscam por este direito, aqueles que têm em seus pensamentos a vontade de participar, de estar presente nas decisões da escola. Escola esta que se torna referência de direção de uma comunidade.

A escola São João Batista segue uma trajetória de construção de sua gestão democrática. De alguma maneira, os pais e a comunidade destacam momentos de prática de participação. Alguns participam ativamente da vida escolar, outros por alguns momentos, e outros não vivenciam tal participação. Os professores e funcionários vivem em prol dos alunos. Por algumas vezes tem efetiva participação nas decisões sobre assuntos relacionados a questões burocráticas, mas tem sua participação dentro da sala de aula, construindo a gestão entre alunos e educadores, formulando contextos que mais tarde serão de grande valia para o aluno e a própria Escola. Os funcionários têm em seu papel gerenciar o andamento da Escola. Sem funcionários a Escola não progride, mas nem sempre têm voz ativa nas participações e decisões da Escola.

Ao longo desse estudo percebe-se a necessidade de implantar a gestão democrática com participação efetiva de “todos” os segmentos, uma gestão que esteja ao alcance de todos e ao acordo de todos, construindo a democratização dentro e fora da Escola. Fazer da Escola um espaço onde ser ouvido ou questionado não implica em desarmonias, mas sim em colocar ou expressar opiniões.

A partir dos fragmentos das entrevistas expostas ao longo do trabalho pode-se afirmar que o pensar democrático está presente na Escola, entretanto, existem algumas falhas para a consolidação de uma ação democrática.

O princípio que norteia a gestão participativa é a descentralização do poder, dividir para somar, rever atitudes e objetivos, pautar as ideias e colocá-las ao público, estar dispostos a mudá-las se necessários, priorizar o coletivo desde o menor ao maior, cada grupo com suas ideias e envolvendo-se para vivenciar o que chamamos de gestão democrática.

Ademais, conforme o que foi relatado nas entrevistas nota-se que a escola São João Batista é uma instituição aprendente porque apresenta características de uma gestão democrática. A escola trabalha seus projetos, planos e objetivos com autonomia e respeito, conta com a participação popular, mesmo que restrita a professores, alunos, funcionários, pais e famílias que estão e são efetivos nas decisões da Escola. A Escola considera e prestigia a sua realidade avaliando o que pode mudar para fortalecer tal participação.

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A 'cara da escola' decorre da ação conjunta de todos esses elementos (LUCKESI, 2007, p.15).

A escola (democrática e descentralizada) permite que educadores reencontrem e reconstruam o sentido e o prazer de educar; permite a construção de uma nova educação, gerada no interior das escolas, que ressignificando o ato educativo pedagógico; e a produção de novos conhecimentos sobre o aprender e sobre a sala de aula, que, inclusive, gerando ricas terminologias, como, por exemplo, "ensinagem", "aprendência", "ecologia cognitiva" e "sociedade aprendente", entre outras (WITTMANN, 2000, p.55).

Com base nos autores acima, ressalta-se que a Escola deve ser um espaço onde a democracia esteja sempre presente. E por fim, o presente trabalho foi de suma importância para conhecer a realidade da Escola mencionada e aprofundar o conhecimento a respeito da participação popular e da gestão democrática no espaço escolar.

Contudo, uma gestão democrática se dá com a participação de todos em todos os segmentos, uma união em busca de propostas e de avanços, de decisões e ações que definam comprometimento de pessoas movidas para tentar mudar ou

transformar questões que envolvam a sociedade, não basta questionar, mas refletir e agir na tentativa de formar e conduzir tais ações em prol de todos, baseada na educação vejo, uma luz para que estas “ações” saiam das ideias e tornem-se uma realidade. A educação dentro do espaço Escola possibilita a formação de pessoas conscientes de que todos têm o direito a opinarem e questionarem quaisquer ou vários assuntos. Que as teorias conduzam a prática e que o envolvimento para as mudanças seja mais do que mera reflexões, mas ações entre todos interessados e envolvidos com o verdadeiro sentido da palavra Democracia, que esta questão seja mais um sinal de que podemos e devemos participar, iniciando na escola e levando esta participação adiante, para a vida.

É na escola que conhecerei o meu espaço, como aluno, como pessoa, como cidadão do mundo para o mundo.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeira Passos)

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

CALDART, R.S. **Escola é mais do que Escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Porto Alegre: UFRGS, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAVRONSKI, A.A. Participação popular. In: **DICIONÁRIO** de Recursos Humanos. 2006. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Participa%C3%A7%C3%A3o+popular>>. Acesso em: 06 ago. 2012.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto.** Brasília, v.17, n.72, p.11-33, fev./jun. 2000.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUCKESI, C.C. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Education, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

LUFT, C.P. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática: 2001.

MAIA, B.P.; BOGONI, G.D. Gestão Democrática. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – **CADEP**. 2008. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/cadep/gestao\\_democratica](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/cadep/gestao_democratica)>. Acesso em: 21 ab. 2012.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista. São Leopoldo: SMED, 2006.

SÃO LEOPOLDO. **Regimento padrão das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de São Leopoldo**. São Leopoldo: SMED, 2009. Aprovado pelo Parecer CME/CENF Nº 005/2009, em 16 de dezembro de 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO. **II Conferência Municipal de Educação de São Leopoldo**. Texto Base Eixo 1: Consolidação da Gestão Democrática na Escola Pública. São Leopoldo, 2012, p.4. Disponível em: <[http://www.portalsmedsl.com.br/2\\_conf\\_municipal.htm](http://www.portalsmedsl.com.br/2_conf_municipal.htm)>. Acesso em: 10 ago.2012.

SILVA, J.M. **A autonomia da escola pública: a reumanização da escola**. Campinas: Papirus, 1996.

SOUZA, H. de. Democracia e Cidadania. In: RODRIGUES, C. (Org.). **Democracia: cinco princípios e um fim**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Polêmica)

WITTMANN, L.C. Autonomia da escola e democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor. **Em aberto**, Brasília, v.17, n.72, p.88-96, fev./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir>>. Acesso em: 16 mai. 2012.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

### AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, Diretor (a) da ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOÃO BATISTA, localizada no município de SÃO LEOPOLDO/RS, autorizo a publicação dos dados referente ao tema Participação Popular e Gestão Democrática, coletados nesta ESCOLA, junto aos educandos, educadores, gestores e pais, integrantes desta Comunidade Escolar, que foram obtidos no âmbito da pesquisa a ser apresentada no Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulado “**Escola: espaço de participação popular e da gestão democrática**”, trabalho este realizado por Adriane Fátima Pires Gonçalves. Esta pesquisa coletou dados no período de 01/06/2012 a 14/08/2012, tendo por objetivo investigar a participação de professores, funcionários, gestores, comunidade escolar e alunos, na construção de uma escola democrática.

Este documento autoriza a publicação dos dados coletados é restrita ao âmbito deste trabalho.

- ( ) autorizamos informar o nome da Escola no trabalho.  
( ) não autorizamos informar o nome da Escola no trabalho.

São Leopoldo, 14 de agosto de 2012.

---

Assinatura do(a) Direção da Escola

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: ESCOLA: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Pesquisadora: Prof<sup>a</sup>. Adriane Fátima Pires Gonçalves  
Contato e-mail: adriane.f.p@gmail.com

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Eu \_\_\_\_\_, RG n. \_\_\_\_\_, confirmo que fui esclarecido(a) de forma detalhada e sem qualquer constrangimento, sobre as intenções deste trabalho. Autorizo a transcrição e utilização de dados referentes a minha entrevista.

Assinatura do(a) entrevistado(a): \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/ 2012

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C– ROTEIRO ENTREVISTA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### **❖ Questionário para os gestores: Diretor(a), Professores e Funcionários**

- 1- O que você entende por Gestão Democrática?
- 2- Qual o papel da família na escola? Você considera a participação da família importante?
- 3- Você acredita que na escola exista a participação de todos os segmentos em uma participação democrática?
- 4- Quais os elementos que definem a Gestão Democrática como uma gestão participativa na escola?
- 5- Você conhece o PPP da escola? Teve participação ativa na elaboração do mesmo?

### **❖ Questionário para Alunos**

- 1- O que é ser aluno?E como se concretiza a sua participação na escola?
- 2- Quais as contribuições que você trouxe para a sua escola com a sua participação?
- 3-Você conhece o PPP da escola e o Regimento escolar?
- 4-Como você considera a atual Gestão Escolar é uma Gestão Democrática?

### **❖ Questionário para os participantes da comunidade escolar**

- 1-O que você entende por Gestão Democrática?
- 2-Você considera a participação da família na escola importante? De que forma deve se caracterizar esta participação?
- 3-Você conhece o PPP da escola e o Regimento escolar?
- 4-Você teve participação na construção do PPP da escola?
- 5- Como você considera a atual Gestão Escolar é uma Gestão Democrática?

**ANEXO**

# **ANEXO A – REGIMENTO PADRÃO**

## **REGIMENTO PADRÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SÃO LEOPOLDO**

**Aprovado pelo parecer CME/CENF Nº 005/2009 em 16 de dezembro de 2009**

### **1. APRESENTAÇÃO**

O Regimento Escolar é mais que um instrumento formal de normas e regras fundamental para qualquer organização. Ele é o registro dialogado do compromisso da comunidade escolar com a qualidade social da educação, colaborando para o êxito do trabalho escolar, na construção de uma educação que valorize a permanência e a efetivação da aprendizagem do aluno.

A elaboração, a revisão e a atualização adequadas do Regimento Escolar, sob a luz da legislação e deste regimento padrão, facilitará a condução do projeto da escola que se pretende.

O processo de construção do Regimento Escolar propicia o aperfeiçoamento da qualidade da educação, ao definir a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar, e ao buscar garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar. O Regimento Escolar, por fim, deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através dos colegiados e, efetivamente, fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

**Maria Luiza da Cunha Sedrez**  
**Secretária Municipal de Educação**

#### **1.1 Introdução**

Diante da constatação da enorme defasagem do Regimento Escolar Padrão ainda em vigor nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental não só em suas concepções como em relação aos aspectos legais que lhe davam sustentação, bem como diante da falta de movimentos por parte das escolas em construir seu próprio texto regimental, a Secretaria Municipal de Educação, em 2009, propôs sua reformulação com o objetivo de adequá-lo legalmente e estabelecer novas bases para que as escolas de Ensino Fundamental pudessem, a partir de 2010, ter subsídios mais atualizados na elaboração dos regimentos individualizados, em consonância com seus Projetos Político-Pedagógico.

Portanto, este momento de reformulação do Regimento Escolar Padrão, efetivado em 2009, deve ser compreendido como estratégia de problematizar e impulsionar o processo que deverá acontecer em cada unidade escolar, com ampla participação de todos os segmentos.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação solicitou, em agosto de 2009, a indicação de dois representantes (1 titular e 1 suplente) dos seguintes segmentos:

- Secretaria Municipal de Educação – SMED;
- Sindicato dos Professores Municipais Leopoldenses – CEPROL;
- Conselho Municipal de Educação – CME;
- Diretores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental;
- Supervisores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental;
- Pais de alunos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental;
- Alunos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental;
- Funcionárias das Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

Os três primeiros foram indicados pelas entidades e os demais foram eleitos pelos pares em suas reuniões.

De posse dos nomes dos representantes de todos os segmentos, foi emitida a Portaria Nº 61510, de 30 de setembro de 2009, oficializando a Comissão Paritária responsável pela reformulação do Regimento Escolar Padrão do Ensino Fundamental.

Em sua primeira reunião, a referida Comissão debateu e definiu, por consenso, o processo e o cronograma que norteariam o seu trabalho:

### **1.2 1ª Fase:**

- Avaliação dos pontos do Regimento Escolar em vigor que precisariam de alterações;
- Levantamentos de aspectos da vida escolar não contemplados no regimento em vigor;
- Levantamento de aspectos legais a serem inseridos e adequados no novo texto;
- (Re) Construção coletiva do documento até final de outubro para remessa ao Conselho Municipal de Educação em início de novembro, viabilizando sua aprovação em 2009 e vigência a partir de 2010.

### **1.3 2ª Fase:**

A partir de 2010, realizar um processo de apropriação do novo texto pelas escolas e subsidiá-las na elaboração do Regimento Escolar individualizado, com amplo debate e participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

Com esta definição, a Comissão Paritária passou a dedicar-se intensamente à discussão, estudo e reformulação do texto, utilizando, na maioria de suas reuniões, equipamentos tecnológicos que possibilitaram as alterações em tempo real e consenso dos representantes presentes. Além disso, após cada reunião, a nova versão do texto seguia por correio eletrônico a todos os representantes envolvidos na reformulação do Regimento Escolar Padrão para retomada individualizada e ajustes, se necessário, na reunião seguinte.

Durante o processo, a Comissão utilizou um encontro de formação com os diretores e vice-diretores das escolas municipais, em 19/10/09, para discutir proposições e coletar questões importantes apontadas pelos gestores das escolas. Como a maior demanda apresentada nesta reunião focou as medidas disciplinares, a Comissão deliberou, em reunião posterior, marcar uma audiência com a Promotora da Infância e Juventude para apresentar as proposições do novo documento

regimental e dialogar sobre o contexto vivenciado nas escolas e a efetivação de medidas que desconfigurassem o “não dá nada”. Esta audiência foi realizada em 03/11/09, com participação de sete segmentos da Comissão e resultaram em esclarecimentos, alterações e acréscimos importantes ao Regimento, em reformulação.

Diante destes movimentos efetivados pela Comissão Paritária e aprofundamentos deles decorrentes, o prazo para encaminhamento ao CME estendeu-se até o final da primeira quinzena de novembro. Ao todo foram realizadas oito versões do regimento resultantes das nove reuniões de intenso trabalho e estudo, incluindo a audiência com a Promotora e a reunião com diretores e vice-diretores das escolas municipais.

Em sua última reunião, realizada em 11/11/09, a Comissão Paritária aprovou o texto final, declarando encerrados seus trabalhos, na presença de sete segmentos, num clima de satisfação com o processo realizado, com o resultado produzido e o crescimento coletivo de seus integrantes.

Foram lavradas atas de todas as reuniões bem como coletadas as assinaturas das pessoas presentes em cada momento. Na maioria das reuniões, os segmentos foram representados, tanto pelo titular quanto pelo suplente, o que enriqueceu o debate e se materializou no documento final encaminhado ao Conselho Municipal de Educação em 17/11/09 para apreciação. O documento foi aprovado por unanimidade pela plenária do CME, em 16/12/09.

#### **1.4 Ampliar o Debate**

Cabe agora, a cada escola municipal, assumir com ousadia e responsabilidade a autoria da elaboração de seu próprio Regimento Escolar, em conformidade com seu Projeto Político-Pedagógico e as normativas emanadas pelo CME, com ampla e efetiva participação de todos os segmentos constituintes da sua comunidade.

Orientamos as escolas para que se apropriem do presente documento e façam um planejamento de elaboração do regimento individualizado, colocando-nos à disposição para auxiliar sempre que necessário.

Após a elaboração pela escola, o documento deverá ser encaminhado para análise da Secretaria Municipal de Educação, até o final do primeiro semestre do ano. Caberá à Mantenedora, após apreciação e ajustes junto à escola, se necessário, encaminhar o documento ao Conselho Municipal de Educação para aprovação e vigência no ano subsequente.

Reforçamos a importância do movimento de autoria das escolas, respeitando a caminhada e tempo/espaço de organização de cada uma, seja neste ou nos próximos períodos letivos.

Este é mais um passo importante no processo de democratização da escola pública municipal, que queremos ver efetivado.

Bom trabalho a todos.

**Leocádia Inês Schoffen, Coordenadora dos trabalhos da Comissão Paritária de Reformulação do Regimento**